

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-767-3

DOI 10.22533/at.ed.673252101

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO DA DIVERSIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM CENÁRIO DESAFIADOR

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.6732521011

CAPÍTULO 2..... 8

PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Maria Claudinete Vieira da Silva
Júlya de Araujo Silva Monteiro
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar
Cássio Baptista Pinto
Gicélia Lombardo Pereira
Vera Lúcia Freitas
Marcella Ribeiro de Souza
Isabela dos Santos Niero Paiva
Daniela de Oliveira Matias
Maristela Moura Berlitz
Vanessa Peres Cardoso Pimentel
Larissa Costa Duarte

DOI 10.22533/at.ed.6732521012

CAPÍTULO 3..... 19

TOMADA DE DECISÕES: UM DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO

Barbara dos Santos Pereira
Eduarda França Casagrande
Mirian Queli Ribeiro Rosa
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Cibele Thomé da Cruz Rebelato
Cátia Cristiane Matte Dezordi
Leticia Trindade Flores
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6732521013

CAPÍTULO 4	28
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À LUZ DA LITERATURA	
Juliana Lagreca Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6732521014	
CAPÍTULO 5	34
PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Juliana Helena Montezeli	
Carolina Rodrigues Milhorini	
Hellen Emília Peruzzo	
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes	
Andréia Bendine Gastaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6732521015	
CAPÍTULO 6	47
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS COMO COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA GARANTIA DA SAÚDE ORGANIZACIONAL	
Gilberto Nogara Silva Júnior	
Aline dos Santos da Rocha	
Isabella Carolina Holz Silva	
Larissa Caroline Bonato	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Bruna Nadaletti de Araújo	
Fernanda Dal Forno Bonotto	
Letícia Flores Trindade	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521016	
CAPÍTULO 7	58
REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM	
Gabriela Ceretta Flôres	
Carine Meggolaro	
Fernanda Fernandes de Carvalho	
Jordana Cargnelutti Ceretta	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Leticia Trindade Flores	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521017	
CAPÍTULO 8	68
A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM	
Kaique Santos Reis	
Valéria Sacramento de Santana	
Nadine de Almeida Cerqueira	

Barbariane Santana de Jesus Rocha
Fernanda Andrade Vieira
Ana Paula Melo Mariano
Pedro Campos Costa Filho
Soraya Dantas Santiago dos Anjos
Sílvia Maria Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6732521018

CAPÍTULO 9..... 80

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, COM ÊNFASE O ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA, LIDERANÇA E ENSINO DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Figueiredo Pires
Antônio Wericon Nascimento de Oliveira
Elyn dos Santos Pessoa
Raul dos Santos Reis
Regiane Carneiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6732521019

CAPÍTULO 10..... 82

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EM INICIO DE CARREIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elenir Estevam Rodrigues
Amanda Maria de Araújo
Vitoria Claudia Nascimento de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.67325210110

CAPÍTULO 11..... 91

DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cleicivany Marques Pereira
Rayana Gonçalves de Brito
Silas Henriques da Silva
Danilson Gama de Souza
Dayanne Karoline Oliveira de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Anderson Araújo Corrêa
Sávio José da Silva Batista
Iraneide Ferreira Mafra
Otoniel Damasceno Sousa
Francisca Natália Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.67325210111

CAPÍTULO 12..... 103

PRESENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM UNIVERSITÁRIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Massante Peixoto Tracera

Regina Célia Gollner Zeitoune
DOI 10.22533/at.ed.67325210112

CAPÍTULO 13..... 113

**EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
POR ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria dos Milagres Santos da Costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Monique Moreira Machado
Polyana Coutinho Bento Pereira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Esaú de Castro Mourão
Airton César Leite
Jusmayre Rosa da Silva
Raíssa Leocádio Oliveira
Sayonnara Ferreira Maia
Francisco Bruno da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210113

CAPÍTULO 14..... 123

**EXPOSIÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE
HEMODINÂMICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jenifer Gomes Araújo Vilela
Michelle Patrícia de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210114

CAPÍTULO 15..... 130

**CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO
DO SERVIDOR: A EXPERIÊNCIA DA SES-MT**

Janete Silva Porto
Ana Carolina Pereira Luiz Soares
Liris Madalena Moersehaecher Werle de Lemos
Márcia Regina de Deus Rocha Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.67325210115

CAPÍTULO 16..... 139

**ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ENFERMEIROS QUE GERENCIAM O CUIDADO AOS
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Talita Vieira Campos
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

DOI 10.22533/at.ed.67325210116

CAPÍTULO 17..... 149

STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Mussa Abacar
Gildo Aliante
Jojó Artur Diniz

DOI 10.22533/at.ed.67325210117

CAPÍTULO 18..... 161

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Terra Porciúncula Baptista
Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes
Luana dos Santos Cunha de Lima
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Samira Silva Santos Soares
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Priscilla Farias Chagas
Hélen da Costa Quintanilha
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.67325210118

CAPÍTULO 19..... 175

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acássia Farias Barbosa
Eliziane da Silva Sodré Mansur
Nathália Pereira da Costa
Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.67325210119

CAPÍTULO 20..... 194

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vitória de Jesus Gonçalves
Eduarda Carvalho Sodré Machado
Edilson da Silva Pereira Filho
Camilla Virgínia Siqueira Rôla
Taíse Santos Rocha
Flávia Gomes Silva
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Cintia Ferreira Amorim
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Lívia Dourado Leite

DOI 10.22533/at.ed.67325210120

CAPÍTULO 21.....	208
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS	
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi	
Jaçamar Aldenora Santos	
Janine Pereira da Silva	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.67325210121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	220

CAPÍTULO 18

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 18/11/2020

Ana Terra Porciúncula Baptista

Especialista em Neonatologia. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/5755905119384073>

Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes

Doutorado em Saúde Pública
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
Fundação Oswaldo Cruz – ENSP/FIOCRUZ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/2150737956689321>

Luana dos Santos Cunha de Lima

Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8325039894409769>

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Doutora em Enfermagem e Professora Associada
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8077873009089004>

Karla Biancha Silva de Andrade

Doutora em Enfermagem e Professora Adjunta
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8981588528468134>

Eloá Carneiro Carvalho

Doutora em Enfermagem e Professora Adjunta
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4855993214185994>

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella

Doutora em Saúde Coletiva e Professora Associada
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0164568840384041>

Samira Silva Santos Soares

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Professora Substituta, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8268076442070565>

Lívia Nunes Rodrigues Leme

Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Hospital Universitário Antônio Pedro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7969441323405678>

Priscilla Farias Chagas

Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3210987255800226>

Hélen da Costa Quintanilha

Especialista em Atenção Básica e em Controle de Infecção Hospitalar
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6905094038487467>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Doutora em Enfermagem e Professora Titular,
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

RESUMO: Objetivo: analisar o nível de estresse ocupacional e a qualidade de vida dos enfermeiros na unidade de tratamento intensivo neonatal. **Método:** estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado em unidade neonatal com 16 enfermeiros. Utilizou-se na avaliação do nível de estresse ocupacional a Escala Bianchi de Stress e para avaliação da qualidade de vida o WHOQOL-BREF. A coleta ocorreu por autopreenchimento dos questionários: caracterização sociodemográfica e laboral, avaliação do nível de estresse ocupacional e avaliação da qualidade de vida. Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva e tabulação cruzada. **Resultado:** seis profissionais (37,50%) tiveram sua qualidade de vida avaliada como “boa”, nove (56,25%) como “regular” e um (6,25%) como “necessita melhorar”. Em relação ao estresse, nove enfermeiros (56,25%) apresentaram “níveis baixos de estresse” e sete (43,75%) registraram “níveis médios de estresse”. **Conclusão:** os profissionais com níveis mais elevados de estresse possuíam níveis mais baixos de qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Enfermeiro. Qualidade de vida. Estresse ocupacional. Unidade de terapia intensiva neonatal

OCCUPATIONAL STRESS AND QUALITY OF LIFE OF NURSES IN A NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: Objectives: to characterize the sociodemographic aspects and the performance of two nurses in the neonatal intensive care unit (NICU); and to analyze the occupational stress level and quality of life of two NICU nurses. **Method:** quantitative study, referring to a census carried out in a neonatal unit (UN) with 16 nurses. There was a queue for self-preservation of two issues: sociodemographic and labor characterization, assessment of occupational stress level and assessment of quality of life. The data are tabulated not “Microsoft Excel 365” and analyzed using the software “IBM® SPSS Statistics 14.0”. **Result:** six professionals (37.50%) present their quality of life as “good”, nine (56.25%) as “regular” and one (6.25%) as “need to improve”. Regarding stress, nine nurses (56.25%) will have “low stress levels” and seven (43.75%) will report “average stress levels”. **Conclusion:** you are proficient with higher levels of stress and have lower levels of quality of life.

KEYWORDS: Occupational Health. Nurses. Quality of Life. Occupational Stress. Neonatal Intensive Care Unit.

1 | INTRODUÇÃO

A Unidade Neonatal (UN) é um local onde recém-nascidos, prematuros, de extremo baixo peso e/ou com malformações, são acolhidos e tratados até sua estabilização clínica. Neste cenário há larga utilização de tecnologias duras para o desenvolvimento do cuidado, como por exemplo, cita-se o uso de incubadoras, monitores, bombas infusoras e ventiladores. Desta maneira, são rodeados diuturnamente por inúmeros cabos. Tal cenário é diferenciado e, muitas das vezes, cotidianamente tenso (BONNER, *et al.*, 2017).

Ademais, a equipe de enfermagem deste setor enfrenta situações estressoras as quais envolvem alta demanda de trabalho, rígida supervisão sobre a atividade desempenhada,

baixos salários (impelindo à necessidade de múltiplos vínculos) e baixo reconhecimento social (SILVA; GUIMARAES, 2016). Dentro do cenário de pesquisa vivenciam, também, problemas relativos às instituições públicas de saúde como a flutuação no abastecimento de insumos materiais e insuficiência de recursos humanos, gerando aumento no ritmo laboral e sobrecarga ao trabalhador, culminando em uma constante necessidade de realizar adaptações e improvisações de materiais e da força de trabalho, tornando o processo de trabalho difícil e quase que inviável (SOUZA *et al.*, 2017).

A carência de recursos humanos, provocada pela escassez de concursos públicos, precede a incorporação de trabalhadores por meio de regimes flexíveis de contratação. Assim, a composição do corpo profissional é polarizada entre servidores concursados e trabalhadores terceirizados, ambos desempenhando as mesmas atividades, porém com diferenças salariais, de carga horária e de direitos trabalhistas. Tais diferenças podem contribuir para o desgaste nas relações sócio profissionais (ALVES *et al.*, 2015).

Nesse ambiente de trabalho adverso, os profissionais lidam com pacientes críticos e em risco iminente à vida. Saliencia-se que o processo de morte e morrer é um aspecto da prática profissional o qual muitos trabalhadores apresentam dificuldades em vivenciar, sobretudo em relação a pacientes recém-nascidos, pois a morte tão prematura de um ser humano não é considerada natural no imaginário coletivo. O adoecimento e a morte desses pacientes repercutem em grande sofrimento para o coletivo profissional, considerando também o forte vínculo que se estabelece entre os trabalhadores, os pacientes e suas famílias (ALMEIDA; MORAES; CUNHA, 2016).

Para enfrentar as diversas situações de estresse e sofrimento vivenciadas no mundo moderno, as pessoas desenvolvem estratégias comportamentais e intelectuais de resistência, resumidas conceitualmente com o termo “*coping*” (GARCÍA-ARROYO; OSCA, 2017). Como, por exemplo, atrasos ou faltas constantes, pausas muito longas ou exercer tarefas que não estão ligadas a sua competência.

O médico Hans Selye foi pioneiro ao definir o termo estresse em 1936, caracterizando como uma resposta não específica do corpo frente à demanda ou mudança diferenciadas e/ou desconhecidas. Independente do estímulo gerador do estresse, a reação do corpo será a mesma, a qual denomina-se como sendo Síndrome Geral de Adaptação ou SGA, composta por três fases: 1) fase de alarme – ocorrem as primeiras manifestações agudas; 2) fase de resistência – desaparecem as manifestações agudas; e 3) fase de exaustão – reaparecem os sintomas agudos e surgem novas e mais graves respostas, podendo levar a morte. Todavia, enfatiza-se que não é necessário o desenvolvimento de todas as fases para a caracterização da SGA (SOUZA; SILVA; GALVAO-COELHO, 2015).

Como manifestações gerais do estresse citam-se alterações cardiovasculares, enfarte, derrame cerebral, diabetes, câncer úlceras, gastrites, doenças inflamatórias, colites, problemas dermatológicos (micoses, psoríase, queda de cabelo), problemas relacionados à obesidade e problemas sexuais como impotência, frigidez, entre outros.

Além de notável perda na capacidade de concentração e raciocínio lógico, interferindo diretamente na produtividade do sujeito (SILVA; FARIAS, 2018).

O estresse ocupacional é aquele oriundo de demandas relativas ao trabalho consideradas, pelo próprio trabalhador, como estressoras, as quais extrapolam as estratégias de enfrentamento individuais e resultam em reações negativas à saúde do sujeito (SILVA; FARIAS, 2018). Porém, assevera-se que há ambientes laborais potencialmente mais estressantes, como as unidades de terapia intensiva e, sobretudo, quando há carência de pessoal e material. Há de se destacar que o setor de saúde sofre forte influência do ideário neoliberal que prima pelo enxugamento da máquina pública, precarizando as condições e os vínculos laborais (SILVA; FARIAS, 2018). Tal contexto interfere negativamente na qualidade de vida do trabalhador, podendo inclusive, resultar em adoecimento psicofísico.

A Organização Mundial de Saúde definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1994). A qualidade de vida é um constructo de componentes e subcomponentes essenciais. O primeiro componente é o “ser” composto pelos subcomponentes: físico, psicológico e espiritual. O segundo componente é o “pertencer”, composto pelos subcomponentes: físico, social e comunidade. E por último, o terceiro componente é o “tornar-se”, o que a pessoa faz para alcançar suas expectativas, metas e aspirações, composto pelos subcomponentes: práticas, lazer, crescimento/progresso pessoal (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

Considerando a problemática contextualizada, o fato de que situações estressoras são comuns no trabalho de enfermagem no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e que o estresse pode interferir na percepção dos indivíduos sobre sua qualidade de vida, definiu-se como objetivo deste estudo: analisar o nível de estresse ocupacional e a qualidade de vida dos enfermeiros atuantes na UTIN.

2 | MÉTODO

Estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, realizado em uma unidade neonatal de um hospital federal, localizado no município do Rio de Janeiro, centro de referência para a assistência à mulher, ao adolescente e à criança.

Tal Unidade Neonatal (UN) possui 26 leitos, os quais são divididos em: i) Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) com 14 leitos destinados a recém-nascidos (RN) de alto e médio risco; ii) Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo), com 08 leitos para assistência ao RN de baixo risco e em preparo para a alta; e iii) Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), com 04 leitos para alojar o binômio mãe-bebê, porém no momento da coleta de dados estava interdita para reforma.

A UN conta com um total de 21 enfermeiros, esses profissionais atuam nos três

cenários em regime de escala, destaca-se que passam o maior tempo dentro da unidade intensiva, pois a cada plantão atuam dois enfermeiros na unidade intensiva e apenas um na unidade de cuidado convencional. Optou-se por realizar como técnica de coleta de dados o estudo tipo censo, objetivando abarcar o maior número de profissionais possível e com isso trazer maior clareza aos dados. Mas, a amostra final foi composta por 16 profissionais, pois 4 enfermeiros estavam licenciados e um recusou-se a participar da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2018, os participantes receberam o instrumento de coleta composto por: i) Caracterização sociodemográfica e laboral (elaborado pelas pesquisadoras deste estudo); ii) Avaliação da qualidade de vida (“WHOQOL-BREF” validado e adaptado ao português) e iii) Avaliação do nível de estresse (“Escala Bianchi de Stress - EBS”) e puderam preenche-los em local de sua escolha.

A versão em português simplificada do WHOQOL-BREF foi desenvolvida pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (FLECK *et al.*, 2000), composta por 26 questões, 2 sobre qualidade de vida geral e outras 24 divididas em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Domínio I – Físico	Dor e desconforto Energia e fadiga Sono e repouso Mobilidade Atividades da vida cotidiana Dependência de medicação ou de tratamentos Capacidade de trabalho
Domínio II – Psicológico	Sentimentos positivos Pensar, aprender, memória e concentração Autoestima Imagem corporal e aparência Sentimentos negativos Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio III – Relações Sociais	Relações sociais Suporte (apoio) social Atividade sexual
Domínio IV – Meio Ambiente	Segurança física e proteção Ambiente no lar Recursos financeiros Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade Oportunidades de adquirir nova informações e habilidades Participação em, e oportunidades de recreação/lazer Ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima) Transporte

Quadro 1 – Domínios da escala WHOQOL-BREF

O instrumento utiliza escala do tipo Likert, atribuindo uma nota entre 1 e 5 para cada questão. Pode-se realizar a avaliação do instrumento pela média de escore obtida em cada questão, por domínios ou através da média do somatório de todas as questões. Em cada

tipo de avaliação há os seguintes pontos de corte, escores entre 20,0 e 58,0 recebem a classificação “necessita melhorar”, 13 entre 58,1 e 78,0 “regular”, entre 78,1 e 98,0 “boa” e escore igual ou superior a 98,1 como “muito boa”.

A “Escala *Bianchi de Stress* - EBS”, foi elaborada e validada por uma enfermeira, destinada a avaliar o nível de estresse ocupacional entre enfermeiros hospitalares (BIANCHI, 2009), composta por 51 estressores do cotidiano laboral do enfermeiro, avaliados sob uma escala tipo Likert de 1 a 7, na qual 1 está para desgastante e 7 para altamente desgastante.

Nesse instrumento também há possibilidade de avaliar o estresse por questão, por domínios e pelo somatório final das questões. Os domínios são A - relacionamento com outras unidades e supervisores; B - atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade; C - atividades relacionadas à administração de pessoal; D - assistência de enfermagem prestada ao paciente; E - coordenação das atividades da unidade e; F- condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro. Abaixo têm-se as facetas incluídas em cada domínio.

É importante destacar que não foram realizadas adaptações em nenhum dos dois questionários, porém, destaca-se que em relação a EBS, a questão que aborda o autocuidado do paciente, não se aplica ao tipo de clientela atendida nesse local, portanto, não foi considerada.

Os dados coletados foram organizados em tabelas com auxílio do *Software Microsoft Excel 365*[®]. A análise foi realizada utilizando-se o *Software IBM*[®] *SPSS Statistics 14.0* cuja primeira etapa do tratamento dos dados deu-se através de estatística descritiva simples (CONTADOR; SENNE, 2016). Em seguida elaborou-se diversas tabelas 2x2 para com as seguintes variáveis “qualidade de vida” x “estresse”, “turno alternado” x “estresse”, “turno alternado” x “qualidade de vida”, “vínculo” x “estresse”, “vínculo” x “qualidade de vida”, “número de vínculo” x “estresse” e “número de vínculos” x “qualidade de vida”, podendo-se analisar, dessa forma, se havia algum tipo de correlação entre elas.

A presente pesquisa foi conduzida de acordo com os padrões éticos exigidos pelas Resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018, todas do Ministério da Saúde, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) institucional, em 9 de agosto de 2018, sob o parecer de número 2.810.644.

3 | RESULTADOS

Quanto à caracterização sociodemográfica e laboral dos participantes, têm-se que possuem em média 39 anos, são do sexo feminino (100%), casados (56,3%), possuem filhos (56,2%), cursaram mestrado (56,3%), são estatutários (81,3%), não atuam em outro setor (62,5%), trabalham em regime de plantão (87,5%) e em turnos alternados (71,4).

No que tange a avaliação da qualidade de vida, os profissionais foram avaliados por meio da aplicação do “WHOQOL-BREF”. A análise desse questionário resultou que seis

profissionais (37,50%) tiveram sua qualidade de vida avaliada como “boa”, nove (56,25%) como “regular” e um (6,25%) como “necessita melhorar”. Nenhum profissional teve sua qualidade de vida avaliada como “muito boa”. No Gráfico 1 são apresentadas as facetas do “WHOQOL-BREF” em porcentagem.

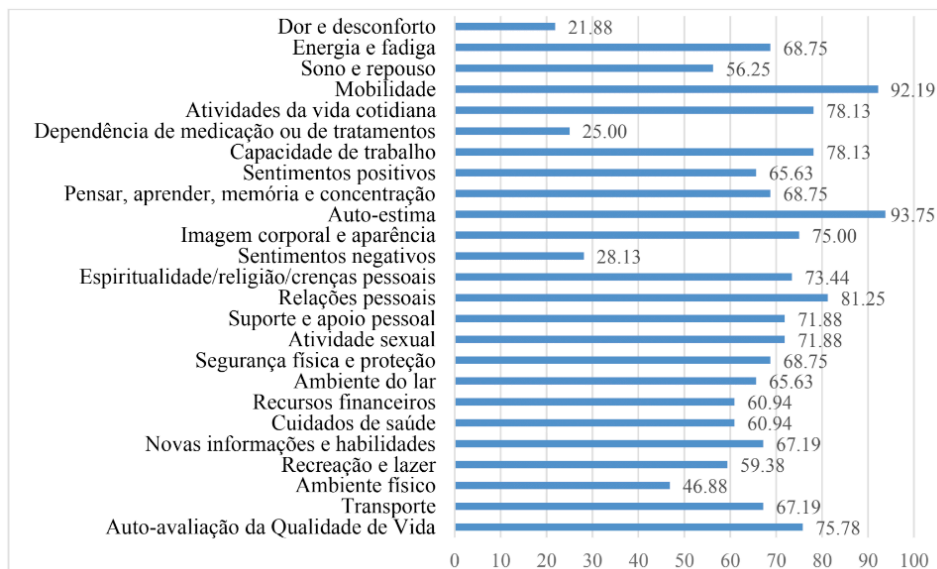


Gráfico 1 – Facetas do WHOQOL-BREF. Rio de Janeiro, 2018.

As facetas “dor e desconforto”, “dependência de medicação ou tratamento médico” e “sentimentos negativos” apresentaram valores significativamente mais baixos em relação as outras facetas.

As facetas que foram melhores avaliadas pelos enfermeiros caracterizaram-se como: autoestima (93,75), mobilidade (92,19), relações pessoais (81,25), atividades da vida cotidiana (78,13) e capacidade de trabalho (78,13). As facetas: ambiente físico (46,88), sono e repouso (56,25), recreação e lazer (59,38), recursos financeiros (60,94) e cuidado com a saúde (60,94), obtiveram escores mais baixos.

A auto avaliação da qualidade de vida obteve escore médio de 75,78, correspondendo às questões do questionário que abordam a qualidade de vida de forma geral. Assim, a primeira pergunta é “Como você avaliaria sua qualidade de vida?” e a segunda é “Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?”.

Na Tabela 1, são apresentados os escores médios de qualidade de vida das questões englobadas nos quatro domínios e o das questões que avaliam a qualidade de vida de forma geral, além do auto avaliação da qualidade de vida. Também são apresentados o desvio-padrão e a sua classificação através dos pontos de corte.

Domínios	Média de escores	Desvio-padrão	Classificação
Físico	75,22	9,56	Regular
Psicológico	74,74	9,89	Regular
Relações sociais	75,00	2,88	Regular
Meio ambiente	62,11	13,50	Regular
TOTAL	72,09	8,48	Regular

Tabela 1 - Distribuição dos escores médios da qualidade de vida (QV) por domínios e geral WHOQOL-BREF para a população total. Rio de Janeiro, 2018.

O domínio físico que obteve escore médio de $75,22 \pm 9,56$, o qual aborda as seguintes questões: dor/desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho. O domínio psicológico ($74,74 \pm 9,89$) investiga questões referentes aos sentimentos positivos, pensar/aprender/memória/concentração, à autoestima, à imagem corporal e aparência, aos sentimentos negativos, e à espiritualidade/religião/crenças pessoais.

Os domínios relações sociais ($75,00 \pm 2,88$) inclui relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual. O domínio meio ambiente, o qual obteve a menor porcentagem ($62,11 \pm 13,50$), trata da segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidade de recreação/lazer, ambiente físico e transporte.

Os profissionais tiveram o estresse ocupacional avaliado através da “Escala de *Bianchi*”, tendo como resultados o escore médio entre os enfermeiros de 3,1 o que representa “médio nível de estresse”, de acordo com a classificação. Dentre os participantes, nove apresentaram “níveis baixos de estresse” e sete apresentaram “níveis médios de estresse”. Nenhum enfermeiro foi classificado com nível alto de estresse.

Os estressores que obtiveram maior pontuação foram “nível de barulho da unidade” (6,1 – alto nível de estresse), “ambiente físico” (5,2 – médio nível de estresse), “enfrentar a morte de pacientes” (4,6 – médio nível de estresse), “controlar a qualidade do cuidado” (4,5 – médio nível de estresse) e “relacionamento com a farmácia” (4,3 – médio nível de estresse).

Na Tabela 2 tem-se a avaliação do estresse ocupacional realizada através dos domínios.

	Variável	Média	Desvio-padrão	Classificação
Domínio A –	Relacionamento com outras unidades e supervisores	3,18	0,59	Médio nível de estresse
Domínio B –	Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade	3,06	0,49	Baixo nível de estresse
Domínio C –	Atividades relacionadas à administração pessoal	2,96	0,80	Baixo nível de estresse
Domínio D –	Atividades relacionadas à administração ao paciente	2,70	1,04	Baixo nível de estresse
Domínio E –	Coordenação das atividades na unidade	2,75	0,99	Baixo nível de estresse
Domínio F –	Condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades do enfermeiro	3,65	1,65	Médio nível de estresse

Tabela 2 – Classificação de estresse através de domínios da escala “*Bianchi de estresse*”. Rio de Janeiro, 2018.

Quando se avaliou o estresse ocupacional através dos domínios, o que obteve o maior escore médio foi o “Domínio F – Condição de trabalho para o desenvolvimento das atividades do enfermeiro” (3,65 ± 1,65), seguido pelo “Domínio A – Relacionamento com outras unidades e supervisores” (3,18 ± 0,59), “Domínio B – Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade” (3,06 ± 0,49).

Como ferramenta estatística, em vista da amostra limitada, agrupou-se as classificações “muito boa” / “boa” e “regular” / “necessita melhorar” em relação à avaliação da qualidade de vida. Dessa forma, foi encontrado que 85,7% dos profissionais que obtiveram “médio nível de estresse” apontaram sua qualidade de vida como sendo “regular” / “necessita melhorar”. Destaca-se, portanto que os profissionais com nível mais elevado de estresse, possuíam níveis mais baixos de qualidade de vida.

Dentre os profissionais estatutários foi encontrado que 69,2% apresentavam baixo nível de estresse, enquanto que nenhum profissional terceirizado apresentou baixo nível de estresse. Quando cruzadas as variáveis trabalhar em “turnos alternados” e “estresse ocupacional”, o resultado foi que 75% dos profissionais que não trabalham em turnos alternados habitualmente, ou seja, aqueles que trabalham em grande maioria no turno diurno ou no noturno, apresentavam “baixo nível de estresse”. A associação entre as variáveis “atua em outro local” e “estresse ocupacional” apontou que não havia diferença entre o nível de estresse entre os profissionais que atuavam em outros locais e os que atuavam apenas na unidade, o mesmo resultado foi observado na associação entre o e entre “atua em outro local” e “qualidade de vida”,

4 | DISCUSSÃO

Salienta-se que 100% dos profissionais entrevistados são do sexo feminino. A

enfermagem é uma profissão eminentemente feminina, quando as mulheres se inseriram no mercado, acabaram sendo direcionadas às atividades que requeriam docilidade e subserviência, o que era entendido como “atributos femininos” (MOREIRA, 1999).

Um outro dado, é de que os profissionais em sua maioria possuíam alta capacitação, 56,3% haviam cursado mestrado e 12,5% tinham cursado o doutorado. Os profissionais estatutários (81,3%), possuem incentivos salariais para galgar maiores níveis de qualificação, além de receberem outras contrapartidas como a redução da carga-horária durante o curso.

Em relação à avaliação da qualidade de vida, foi encontrado que o domínio físico apresentou média de escore de $75,22 \pm 9,56$, seguido pelo domínio relações sociais com $75,00 \pm 2,88$, domínio psicológico $74,74 \pm 9,89$ e por último o domínio meio ambiente com $62,11 \pm 13,50$. Pesquisa realizada com 90 enfermeiros atuantes em um hospital universitário, distribuídos em diversos setores, encontrou valores bem próximos ao do presente estudo; a distribuição dos domínios se deu da seguinte forma: o domínio físico apresentou a maior média com $73,05 \pm 15,05$, domínio psicológico ($71,62 \pm 13,16$), domínio relações sociais ($71,37 \pm 15,36$) e o domínio meio ambiente apresentou a média mais baixa ($63,12 \pm 12,65$) (LIMA *et al.*, 2013).

Em pesquisa realizada com 224 profissionais de enfermagem, sendo 55 enfermeiros, atuantes em unidades de terapia intensiva adulto, encontrou-se valores mais baixos aos do presente estudo: o domínio com maior escore era o físico com ($69,53 \pm 14,56$), seguido pelo domínio psicológico ($68,21 \pm 14,61$), relações sociais ($67,37 \pm 18,13$) e por fim o domínio meio ambiente ($56,82 \pm 13,86$) (MORAES; MARTINO; SONATI, 2018).

Neste estudo e nos dois supracitados (LIMA *et al.*, 2013; MORAES; MARTINO; SONATI, 2018), o domínio meio ambiente apresentou os menores escores. Este é composto pelas facetas: segurança física e proteção; ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir nova informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico (poluição / ruído / trânsito / clima) e transporte.

A faceta que recebeu o menor escore médio de avaliação, dentre as que compõe o domínio meio ambiente, foi ambiente físico (poluição / ruído / trânsito / clima), a exposição a esses fatores é característica de quem vive em grandes cidades. Acreditamos que os profissionais levaram em consideração o ambiente físico do trabalho em sua avaliação, por se tratar de temática relacionada a saúde do trabalhador. O ambiente físico das unidades neonatais apresenta ruídos contínuos, iluminação excessiva e temperatura fora dos padrões estabelecidos (JORDÃO *et al.*, 2016), contribuindo para o desgaste desses profissionais.

Em relação à avaliação do estresse ocupacional, o escore médio de estresse encontrado entre os enfermeiros foi de 3,1 (médio nível de estresse). Estudo realizado com 24 enfermeiros de diversos setores, retornou que o escore médio dos enfermeiros da UN foi de 4,59 o mais alto, junto com os setores da clínica cirúrgica, maternidade e pronto-

atendimento (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A UN é um ambiente extremamente estressante para os profissionais que nela atuam. Os estressores que obtiveram maior pontuação foram “nível de barulho da unidade” (6,1), “ambiente físico” (5,2), “enfrentar a morte de pacientes” (4,6), “controlar a qualidade do cuidado” (4,5) e “relacionamento com a farmácia” (4,3). A dificuldade em enfrentar a morte dos pacientes também é apontada em outras publicações (BASTOS; QUINTANA; CARNEVALE, 2018), apontando para a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre o tema.

No presente estudo, 85,7% dos profissionais que obtiveram “médio nível de estresse” apresentaram sua qualidade de vida como sendo “regular” / “necessita melhorar”; o mesmo resultado foi encontrado em outro estudo, desta forma, profissionais de enfermagem também apresentavam piores escores de qualidade de vida (MAKABE *et al.*, 2018).

A maioria dos profissionais que não trabalhava em turnos alternados habitualmente, apresentava “baixo nível de estresse”. Não ter horário fixo no trabalho é apontado por profissionais de enfermagem, em estudos anteriores, como sendo um dos fatores contribuintes para o estresse ocupacional (ANDOLHE *et al.*, 2015).

Todos os profissionais terceirizados participantes do estudo apresentaram “médio nível de estresse”. Algumas peculiaridades do campo de estudo podem justificar esse achado. O primeiro ponto a ser levado em consideração é a diferença salarial, os profissionais terceirizados recebem aproximadamente 1/3 do valor recebido pelos estatutários.

Além disso, os profissionais estatutários possuem carga-horária de 40h semanais, divididas em 30h para atividades relacionadas à assistência e 10h para atividade de ensino e pesquisa. Já os profissionais terceirizados cumprem as 40h semanais exclusivamente em atividades assistenciais. Desta forma, os profissionais estatutários atuam em turnos fixos, enquanto os profissionais terceirizados complementam sua jornada no plantão em que houver maior déficit de profissionais, ou seja, não possuem turno fixo de atuação, o que contribui para o aumento do estresse, como já discutido (ANDOLHE *et al.*, 2015).

Outro fator, é a instabilidade trabalhista, visto que os profissionais terceirizados podem ser substituídos há qualquer momento. Esta situação é contribuinte para o desgaste do trabalhador e o sofrimento, sendo assim, potencial fator para o adoecimento do coletivo profissional (GONÇALVES *et al.*, 2015).

Entende-se que a limitação deste estudo foi a amostra com pequeno quantitativo, apesar da tentativa de coletar os dados com o universo da UTIN. Também compreender-se que o estudo fica limitado na sua capacidade de generalização por apenas coletar os dados em uma única unidade neonatal.

Uma outra limitação do presente estudo foi a sua realização apenas com mulheres, em virtude de a população da unidade ser composta apenas por profissionais do sexo feminino, não sendo possível avaliar se havia contribuição do fator gênero ao estresse ocupacional e a qualidade de vida.

51 CONCLUSÃO

O objetivo proposto no presente estudo foi plenamente alcançado, pode-se observar, em síntese, que os profissionais com níveis de estresse ocupacional mais elevados, em sua grande maioria, possuíam níveis mais baixos de qualidade de vida, e que a maior parte dos profissionais que possuía turnos fixos de atuação apresentavam baixos níveis de estresse ocupacional, o que aponta para a necessidade do desenvolvimento de estratégias para os profissionais que atuam em turnos alternados, garantindo-lhes melhores condições de trabalho, capazes de minimizar os danos à sua saúde.

Acrescenta-se que é necessário a realização de outros estudos com desenhos metodológicos que possibilitem a relação entre “causa-efeito” para embasarem com maior segurança essa ligação entre elevado estresse ocupacional e baixa qualidade de vida, tendo em vista que a qualidade de vida é influenciada por diversos fatores, além do estresse ocupacional.

A contribuição deste estudo é a discussão sobre as características de uma unidade neonatal, o mapeamento de aspectos laborais que podem causar estresse e impactar negativamente na qualidade de vida dos enfermeiros em tal contextos e, assim, estimular criação e implantação de estratégias e ações que possam melhorar as condições de trabalho desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. D. A.; MORAES, M. S. D.; CUNHA, M. L. D. R. Cuidando do neonato que está morrendo e sua família: vivências do enfermeiro de terapia intensiva neonatal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. spe, p. 122-129, jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0122.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

ALVES, S. M. P. *et al.* A flexibilização das relações de trabalho na saúde: a realidade de um Hospital Universitário Federal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3043-3050, out. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-0912.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

ANDOLHE, R. *et al.* Estresse, coping e burnout da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva: fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. spe, p. 58-64, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe/1980-220X-reeusp-49-spe-0058.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

BASTOS, R. A.; QUINTANA, A. M.; CARNEVALE, F. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 2, p. 795-805, jun 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v26n2/v26n2a10.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

BIANCHI, E. R. F. Escala Bianchi de stress. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 1055-1062, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a09v43ns.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

BONNER, O. *et al.* 'There were more wires than him': the potential for wireless patient monitoring in neonatal intensive care. **BMJ Innovations**, [S. l.], v. 3, p. 12-18, 2017. Disponível em: <https://innovations.bmj.com/content/bmjinnov/3/1/12.full.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

CONTADOR, J. L.; SENNE, E. L. F. Testes não paramétricos para pequenas amostras de variáveis não categorizadas: um estudo. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 588-599, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v23n3/0104-530X-gp-0104-530X357-15.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

GARCÍA-ARROYO, J. A.; OSCA, A. Coping with burnout: analysis of linear, non-linear and interaction relationships. **Anales de Psicología**, Murcia, v. 33, n. 3, p. 722-731, out. 2017. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/ap/v33n3/psicologia_social4.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

GONÇALVES, F. G. A. *et al.* Impactos do neoliberalismo no trabalho hospitalar de enfermagem. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 646-653, jul./set. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00646.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

JORDÃO, K. R. *et al.* Possible stressors in a neonatal intensive care unit at a university hospital. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 310-314, set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbti/v28n3/en_0103-507X-rbti-20160041.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

LIMA, E. F. A. *et al.* Qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 15, n. 4, p. 1000-1006, out./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19546/15730>. Acesso em: 19 out. 2020.

MAKABE, S. *et al.* Investigation of the key determinants of Asian nurses' quality of life. **Industrial Health**, [S. l.], v. 56, n. 3, p. 212-219, fev. 2018. Disponível em: <https://europepmc.org/article/pmc/5985460>. Acesso em: 19 out. 2020.

MORAES, B. F. M.; MARTINO, M. M. F.; SONATI, J. G. Perception of the quality of life of intensive care nursing professionals. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 22, p. e1100, 2018. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/en_e1100.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

MOREIRA, M. C. N. Imagens no espelho de Vênus: mulher, enfermagem e modernidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 55-65, jan. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n1/13449.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

OLIVEIRA, E. D. M. *et al.* Nível de estresse em enfermeiros de uma instituição hospitalar. **Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 244, p. 2355-2359, set. 2018. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/244-Setembro2018/Nivel_estresse.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. D. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p.241-250, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

SILVA, A. M.; GUIMARAES, L. A. M. Occupational stress and quality of life in nursing. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 63, p. 63-70, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v26n63/1982-4327-paideia-26-63-0063.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

SILVA, K. G.; FARIAS, S. N. P. Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3378-3385, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236158/30811>. Acesso em: 19 out. 2020.

SOUSA, M. B. C.; SILVA, H. P. A.; GALVAO-COELHO, N. L. Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 20, n. 1, p. 2-11, jan./mar. 2015. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/ap/v33n3/psicologia_social4.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Influência do neoliberalismo na organização e processo de trabalho hospitalar de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 912-919, out. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-0912.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). *In*: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (ed.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer, 1994. p.41-60.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência ambulatorial 103, 106
Atenção primária à saúde 81, 97, 98, 101
Auditoria em enfermagem 28, 29, 30, 31, 32, 33
Auditoria em saúde 28, 29, 32, 33
Autoritarismo 59, 61, 63, 64, 65

C

Comunicação 5, 21, 24, 25, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 92, 93, 100, 101, 102, 130, 131, 133, 152, 193
Comunidade 29, 42, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 164
Covid-19 15, 18, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 175, 184, 185, 189, 190
Cuidado 10, 11, 15, 16, 23, 25, 30, 32, 35, 44, 45, 48, 51, 52, 60, 69, 70, 71, 77, 93, 94, 97, 100, 101, 110, 123, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 178, 183, 196, 202, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219
Cuidadores 178, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

D

Desafios 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 40, 56, 57, 65, 69, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 126, 148, 206, 209
Desafios da atenção básica 92, 95

E

Educação a distância 130, 132, 133, 137
Educação em enfermagem 9
Educação em saúde 25, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 157
Emergência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 158, 180, 192, 198, 200, 204, 206
Empregabilidade 82, 85, 86
Enfermagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 218, 219
Enfermagem no Brasil 10, 11, 82, 86, 90

Enfermeiro 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 115, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 145, 148, 149, 153, 157, 160, 162, 166, 168, 169, 172, 201, 202, 204, 205

Equipamento de proteção individual 114

Equipe de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 30, 38, 39, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 81, 85, 92, 94, 99, 101, 103, 105, 106, 110, 118, 120, 121, 124, 140, 145, 148, 158, 162, 172, 185, 194, 195, 197, 202, 205

Esgotamento emocional 175, 177, 179, 200, 203

Estresse psicológico 139, 140, 141, 142, 145, 147

F

Fatores psicossociais 149, 152, 207

G

Gerenciamento de enfermagem 48, 56

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 77, 78, 86, 93, 101, 104, 110, 113, 128, 129, 133, 135, 137, 148, 156, 173, 206, 219

Gestão da diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Gestão em saúde 9, 14, 15, 16, 17

H

Hemodinâmica 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

I

Idoso 208, 216, 219

L

Liderança 13, 16, 18, 20, 21, 26, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 86, 88, 90, 123, 140, 184, 185

M

Mercado de trabalho 2, 3, 4, 5, 20, 25, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 128

Metodologia problematizadora 19, 47, 48, 49, 50, 58, 60, 66

N

Notificação de acidentes de trabalho 130, 133, 137

O

Oncologia 139, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 160

P

Pesquisa 2, 3, 7, 9, 11, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 85, 86, 92, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 129, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 210, 211, 215, 217, 219

Pesquisa em administração de enfermagem 34

Presenteísmo 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 184

Q

Qualidade de vida 94, 111, 144, 145, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 186, 189, 192, 195, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

R

Relacionamento interpessoal 39, 48, 52, 63, 141, 149, 152, 153, 155, 156

Revisão 2, 3, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 63, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 95, 102, 103, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 125, 126, 127, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 175, 177, 182, 183, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 205, 207

Risco ocupacional 114, 118, 121, 124

S

Saúde do trabalhador 103, 105, 109, 110, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 146, 158, 162, 170, 175, 177, 187, 192, 194, 195, 197, 201, 204

Saúde mental 79, 101, 113, 141, 147, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 185, 186, 187, 190, 206

Segurança 23, 48, 49, 109, 115, 118, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 157, 165, 168, 170, 172

Síndrome de Burnout 147, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Sobrecarga de trabalho 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 139, 145, 146, 147, 149, 156, 181, 201, 208

Stress ocupacional 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 205

T

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 72, 78, 79, 125, 138, 162, 196

U

Urgência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 158, 192, 198, 200, 204, 206

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 